

AVALIAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM MONTEIRO/PB

Whelson Oliveira de Brito (1); Eliane Domingos dos Santos (2)

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Monteiro, wbrito1313@gmail.com)

Resumo: A construção civil é um dos setores que mais se expande em nosso país. Com essa expansão é importante que haja profissionais qualificados, junto com projetos e sistemas construtivos bem elaborados e executados de forma correta. Partindo disto, essa pesquisa investiga o uso de projetos construtivos nas obras da cidade de Monteiro/PB, mas especificamente nos bairros em expansão na cidade entre os meses de Junho e Agosto de 2016. O procedimento metodológico ocorreu inicialmente com a revisão bibliográfica e levantamento de coleta de dados, usando como ferramenta questionários aplicados em campo. Em seguida foi feita uma análise de dados em cima dos resultados obtidos com as visitas realizadas nas obras. Por meio dos dados coletados, constatou-se que a mão de obra não possui qualificação profissional, a maioria aprendeu a profissão na prática (ensinamentos de pai para filho), também foi constatado que os trabalhadores têm baixo grau de escolaridade e em relação ao sistema construtivo utilizado nas obras visitadas, a maioria executava a construção sem projetos.

Palavras-chave: Qualificação, Construção Civil, Sistemas Construtivos.

Introdução

A indústria da construção civil representa uma elevada importância no desenvolvimento econômico e social do país. É um dos setores que mais se desenvolve esse crescimento se dar devido ao grande aumento populacional das cidades, cuja relevância se manifesta no grande número de trabalhadores que exercem suas atividades no setor (SOUSA, 2016).

Essa expansão também traz um aumento na demanda de serviço no mercado da construção e de profissionais qualificados, desta forma, qualidade da mão de obra é vista como um grande problema na construção civil, pois o setor apresenta grande porcentagem de trabalhadores com baixo grau de escolaridade ou até mesmo não escolarizados e sem conhecimentos técnicos, a maioria dos operários aprende a profissão vendo os outros fazerem. A indústria da construção consegue absorver no seu quadro de funcionário mão de obra qualificada e a não qualificada. Com isso, os erros e vícios não só se perpetuam como aumentam, sendo o desperdício inevitável que afeta diretamente no custo e na qualidade da obra, ocasionando vários problemas como atraso na entrega, gasto excessivo com material e muitas vezes o retrabalho por conta de projetos mal executados. Nesse cenário, é necessária a aplicação e coordenação adequada de todos os projetos necessários para a boa aplicação do sistema construtivo vigente da obra.

A coordenação de projeto deve ser feita de forma eficaz e eficiente, para isso é preciso que o gerenciamento seja feito como um todo, concatenando-se recursos humanos, materiais, equipamentos e também políticos, de forma a obter-se o produto desejado.

Segundo Limmer (2013), gerenciar um projeto é assegurar também que o mesmo seja planejado em todas as suas fases, permitindo, através de mecanismos de controle, uma vigilância contínua onde os impactos de prazos e/ou custos sejam analisados e projetos para um horizonte de curto e de médio prazo, possibilitando antecipar decisões gerenciais que garantam a execução do projeto no curso desejado.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Um sistema construtivo segundo Basto (2011), é a combinação das soluções construtivas. É a organização completa de execução de obra, mediante a conjugação de materiais, equipamentos e componentes construtivos. Existem vários tipos de sistemas construtivos, e que deve ser escolhido de acordo com topografia, projeto arquitetônico, mão de obra e disponibilidade de materiais, entre outros fatores. Os mais comuns são estrutura convencional de concreto armado, alvenaria convencional e alvenaria estrutural. Porém existem outros métodos como: estrutura metálica leve (light steel frame), pré-fabricado de concreto, drywall, etc.

Nessa ênfase, o presente trabalho investigou o uso de projetos executivos nas obras da cidade, como também a qualificação profissional dos trabalhadores da construção civil da cidade de Monteiro/PB.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva, partindo-se de uma coleta de dados através de questionário e de uma análise investigativa.

O plano amostral da pesquisa compreendeu treze obras com cerca de oitenta e dois trabalhadores. Estas obras estão situadas em diversos pontos da cidade, principalmente nas áreas que mais estão se desenvolvendo, como: o bairro do Jardim Alvorada, loteamento Altiplano nas proximidades da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), loteamento Alto da Serra na saída para Campina Grande, bairro do Alto da Bela Vista e no bairro do Centro da cidade.

A ferramenta utilizada para este trabalho foi um questionário, onde as perguntas foram voltadas para avaliar o grau de escolaridade dos trabalhadores, participações destes trabalhadores em cursos profissionalizantes, satisfação no trabalho, tempo de atuação na área, o tipo de sistema construtivo utilizado em cada obra e demais questões pertinentes ao trabalho, com a finalidade de traçar um perfil das obras e dos trabalhadores.

Resultados e Discussões

Forma de Aprendizado da Profissão

A forma de aprendizagem dos entrevistados teve um total de 100% dos trabalhadores que aprenderam a sua profissão na prática, ou seja, tem-se uma possibilidade de que esses trabalhadores tenham aprendido através da observação de outros profissionais ou o conhecimento que tenha passado de geração em geração. Isso acontece em outras partes do Brasil. Segundo Mendes (2010), “Partiu-se inicialmente do pressuposto de que a maioria da classe operário do setor da construção civil aprendeu a profissão com terceiros (amigos; parentes; na obra). Verifica-se que a profissão é aprendida com terceiros, principalmente parentes”.

Tais formas de aprendizado conduzem a vícios de trabalho e comprometem os padrões de qualidade e boas técnicas a serem empregados em uma obra.

Grau de Escolaridade dos Entrevistados

Com base nos 82 entrevistados, apenas 42 trabalhadores tinham estudado da 4^a a 6^a série do ensino fundamental básico o que indica um total de 49% dos trabalhadores, 15 estudaram da 1^a a 3^a série totalizando 17%, 16 estudaram da 7^a a 9^a série com um total de 19% e 13 trabalhadores restante estudaram até o ensino médio completo.

Tempo de Experiência Profissional e Nível de Satisfação na Profissão

Com relação ao tempo de serviço na área da construção civil e o grau de satisfação de todos os trabalhadores, constatou-se que dos 82 trabalhadores pesquisados, 39 deles tem mais de 10 anos na profissão, o que corresponde a 44% dos entrevistados, em seguida outros 30% dos trabalhadores tem a faixa de 7 a 9 anos de experiência na profissão. Quanto aos demais, 4 a 6 anos e de 1 a 3 anos corresponde respectivamente 16% e 10% dos trabalhadores.

Quanto ao nível de satisfação, 79 trabalhadores, indicaram estarem satisfeitos com as atividades que desenvolvem na indústria da construção civil.

Projeto Executivo na Obra

Foi constatado que das treze obras visitadas, seis delas não existem nenhum tipo de projeto, ou não souberam responder (operários), devido o fato que o responsável técnico da construção não se encontrava na obra. Apenas três obras possuíam todos os projetos executivos: arquitetônico, estrutural, elétrico, incêndio, hidrossanitário, telefonia, entre outros. E nas quatro obras restante havia apenas o projeto arquitetônico.

Sistemas Construtivos Vigentes

O sistema construtivo utilizado foi o sistema “convencional ou tradicional” com estrutura convencional de concreto armado e alvenaria de vedação, sendo eles os mais usados nas construções da cidade de Monteiro/PB.

Trata-se de um processo construtivo simples, e sua principal característica é o uso intensivo de mão de obra, e por isso é considerado um sistema artesanal (mais acessível à população).

Conclusões

Diante dos resultados obtidos através do levantamento de dados e da análise investigativa, ficou evidente que a mão de obra possui baixo grau de escolaridade, aprenderam a profissão de forma precária, como apontado no estudo, ensinamentos de pai para filho.

Portanto, é de extrema necessidade a inclusão desta mão de obra em programas de qualificação profissional, uma vez que os ensinamentos apenas do dia-a-dia da obra não são capazes de formar um profissional bem qualificado, e que seja capaz de cobrar a presença de algo tão necessário para uma obra, a existência de projetos e de um responsável técnico.

Referências Bibliográficas

- BASTO, P. K. X. Apostila “**Construção de edifícios tecnologias II**”. Juiz de Fora, 2011. Universidade Federal de Juiz de Fora Faculdade de Engenharia Departamento de Construção Civil.
- LIMMER, Carl V. **Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 244p.
- MENDES, R. R. C. **Investigação da mão- de- obra no setor da construção civil na região central de viçosa – MG, Quanto a treinamento e qualificação**. Viçosa – MG, 2010. Dissertação (Pós-Graduação Graduação em

Engenharia Civil, para obtenção do título de Magister Scientiae). Universidade Federal de Viçosa – MG. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3726/texto%20completo.pdf?sequence=1> Acesso em 1 Ago. 2016.

- SOUSA, N. M. **Estudo dos riscos de acidentes e seus respectivos agentes nas obras de construção civil no município de Monteiro – PB.** Monteiro, 2016. Monografia (Graduação de tecnólogo em construção). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.